

# AS FRONTEIRAS DA DEMONOLOGIA E DA PSIQUIATRIA

Proclama-se que a concepção da insanidade mental, como decorrente da influência do Diabo, pertenceu ao chamado período negro da Idade Média. Entretanto, de um lado, certos doentes mentais, mesmo às vezes dotados de elevado nível de cultura, ainda interpretam os seus transtornos como devidos à ação do Diabo. Alguns circunstantes, no convívio dos pacientes, também apresentam manifestações filiadas à passagem do Demônio de um indivíduo para outro, tendendo a reproduzir, em miniatura, as epidemias de demonopatia de outrora. De outro lado, o psiquiatra, diante dos casos da especialidade, logrará justificá-los em função de causas totalmente diversas das antigas concepções da influência demoníaca? Estabelecerá diagnósticos que não possam ser enquadrados dentro das modalidades de demonopatias admitidas em séculos passados? Servir-se-á de métodos terapêuticos sem qualquer similitude com aqueles adotados pela Igreja ou pela feitiçaria? Na prevenção das desordens da personalidade, preconizará uma Higiene Mental sem qualquer analogia com a luta contra o Diabo? A Psiquiatria terá conseguido arvorar-se em criação totalmente diversa e independente da antiga Demonologia?

A Demonologia constituiu os primórdios da Psiquiatria, tanto quanto a Astrologia e a Alquimia foram as precursoras da Astronomia e da Química. A interpretação demonológica da insanidade mental constituiu uma atitude na qual já se esboçavam todos os problemas peculiares à Psiquiatria. Manteve-se aceita por sacerdotes, médicos, famílias e mesmo pelos próprios pacientes no curso de vários séculos. A Psiquiatria Moderna tornou-se possível graças ao movimento de combate contra os excessos da concepção demonológica da doença mental. Esse movimento, exarçado hercicamente por Cornélio Agripa, Jean Wier, Jean Schenck, Reginald Scot, Frederico de Spée, Paulo Zacchias, Atanásio Kircher e outros, tornou-se vitorioso quando se reconheceu serem as desordens mentais dependentes de causas naturais, considerando-se excepcional a ocorrência da possessão demoníaca. Nesse terreno assim preparado, coube a Pínel e aos seus colaboradores a missão mais pacífica e oficial de trabalhar em sentido mais científico e clínico, a fim de arrancar a Psiquiatria do caos da superstição e consolidá-la como um ramo das ciências médicas.

Entretanto, o psiquiatra, na ambição de desvendar o máximo do mundo psíquico, nos múltiplos ângulos, também se arrisca a deixar-se seduzir por concepções que não mais estejam apoiadas em fatos bem observados, apaixonando-se por doutrinas suscetíveis de serem aceitas como artigos de fé e não como verdades científicas. Importa ao psiquiatra apegar-se à indagação dos fenômenos psíquicos tão somente através dos métodos científicos, estabelecer concepções alicerçadas nos fatos bem controlados e deter-se diante de tudo quanto, em virtude de não ser acessível aos recursos da pesquisa científica, continua na esfera da fé e da religião. Somente assim a Psiquiatria há de se consolidar cada vez mais como expressão de atividade médica.

CAPA DE FLÁVIO DE CARVALHO

JOÃO CARVALHAL RIBAS

# AS FRONTEIRAS DA DEMONOLOGIA E DA PSIQUIATRIA

★



Gráfica e Editora EDIGRAF S. A.

SÃO PAULO — BRASIL

1964